



Trabalhos Científicos

Título: Recém-Nascido Grande Para A Idade Gestacional (Gig): Abordagem Clínica, Monitoramento Glicêmico E Desfechos Neurológicos

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), MARILUCIA ROCHA DE ALMEIDA PICAÑO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Resumo: O recém-nascido grande para a idade gestacional (GIG), definido como aquele com peso acima do percentil 90 para idade gestacional e sexo, demanda acompanhamento pediátrico diferenciado. A hiperglicemia materna, comum em casos de diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial e obesidade, contribui para um ambiente intrauterino propício ao crescimento fetal exagerado. A vigilância neonatal imediata é essencial para prevenir complicações metabólicas e neurológicas, conforme orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da American Academy of Pediatrics (AAP). "Analisar condutas clínicas específicas para recém-nascidos GIG, com ênfase no monitoramento da glicemia, associação com fatores obstétricos e avaliação de repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor." Revisão narrativa da literatura baseada em publicações dos últimos cinco anos disponíveis nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados documentos técnicos da SBP, AAP e dados oficiais do Ministério da Saúde. Complementaram-se as análises com estatísticas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e estudos longitudinais nacionais e internacionais. Os descritores utilizados seguiram os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). "A hipoglicemia neonatal, definida por valores baixos de glicemia plasmática após o nascimento, é uma das principais complicações em GIG, especialmente filhos de mães com distúrbios metabólicos. A monitorização capilar deve iniciar entre 30 e 60 minutos após o parto e repetir-se a cada 3 horas nas primeiras 24 horas de vida. A hipoglicemia assintomática é frequente e pode causar lesões neurológicas irreversíveis. Estudos observacionais sugerem maior incidência de atraso motor, transtornos do desenvolvimento intelectual (TDI) e dificuldades escolares em GIG com hipoglicemia não tratada. A possível relação com transtorno do espectro autista ainda está em investigação. Fatores como idade materna superior a 35 anos, obesidade e diabetes mellitus gestacional são consistentemente associados ao GIG. Em regiões urbanas de maior renda em Brasília, observou-se prevalência aumentada de nascimentos GIG. O aleitamento materno exclusivo por seis meses demonstrou efeito protetor contra desfechos metabólicos adversos. Comparados a recém-nascidos adequados para idade gestacional (AIG), os GIG apresentam maior risco de sobrepeso, diabetes tipo 2 e alterações no desenvolvimento infantil." O GIG necessita de abordagem individualizada, com início precoce do monitoramento glicêmico e seguimento contínuo do crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. A hipoglicemia neonatal constitui marcador precoce de risco neurológico. A atenção à saúde pré-natal, com controle adequado do peso materno e das doenças associadas, é essencial para prevenção e manejo adequado do GIG.